

Solução Numérica da Equação da Onda Amortecida através do Método das Linhas e Auto-pares de Polinômios Matriciais Quadráticos

Fermín S. V. Bazán

e-mail: fermin@mtm.ufsc.br

<http://www.mtm.ufsc.br/~fermin>

CFM-UFSC

M. C. Cunha

e-mail: cunha@ime.unicamp.br

<http://www.ime.unicamp.br>

IME-UNICAMP

Universidade Federal de Santa Catarina

Dezembro – 2005

Modelo: $u_{tt}(x, t) + a(x)u_t(x, t) = d^2 u_{xx}(x, t)$, $0 \leq x \leq 1$, $t \geq 0$.

$u(x, 0) = f(x)$, $u_t(x, 0) = g(x)$, $0 \leq x \leq 1$, (cond. inic.)

$u(0, t) = 0$, $u(1, t) = 0$, $t > 0$, (cond. front.)

Estado da arte:

Aspectos teóricos bem desenvolvidos

- Para $a(x) \geq 0$, espectro do operador bem conhecido
- Solução $u(x, t) \rightarrow 0$ exponencialmente quando $t \rightarrow \infty$, etc, etc (P. Freitas, L. Roder Tch, E. Zuazua, ...)

Nenhuma abordagem numérica usando autovalores.

Apresentamos:

- Método numérico baseado em autovalores (Método de Arnoldi)
- Mostramos que as soluções numéricas têm convergência assintótica
- Exemplos numéricos

Modelo: $u_{tt}(x, t) + a(x)u_t(x, t) = d^2 u_{xx}(x, t)$, $0 \leq x \leq 1$, $t \geq 0$.

$u(x, 0) = f(x)$, $u_t(x, 0) = g(x)$, $0 \leq x \leq 1$, (cond. inic.)

$u(0, t) = 0$, $u(1, t) = 0$, $t > 0$, (cond. front.)

Estado da arte:

- Aspectos teóricos bem desenvolvidos
 - Para $a(x) \geq 0$, espectro do operador bem conhecido
 - Solução $u(x, t) \rightarrow 0$ exponencialmente quando $t \rightarrow \infty$, etc, etc (P. Freitas, L, Roder Tch, E. Zuazua, ...)

- Nenhuma abordagem numérica usando autovalores.

Apresentamos:

- Método numérico baseado em autovalores (Método de Arnoldi)
- Mostramos que as soluções numéricas têm convergência assintótica
- Exemplos numéricos

Modelo: $u_{tt}(x, t) + a(x)u_t(x, t) = d^2 u_{xx}(x, t)$, $0 \leq x \leq 1$, $t \geq 0$.

$u(x, 0) = f(x)$, $u_t(x, 0) = g(x)$, $0 \leq x \leq 1$, (cond. inic.)

$u(0, t) = 0$, $u(1, t) = 0$, $t > 0$, (cond. front.)

Estado da arte:

- Aspectos teóricos bem desenvolvidos
 - Para $a(x) \geq 0$, espectro do operador bem conhecido
 - Solução $u(x, t) \rightarrow 0$ exponencialmente quando $t \rightarrow \infty$, etc, etc (P. Freitas, L, Roder Tch, E. Zuazua, ...)

- Nenhuma abordagem numérica usando autovalores.

Apresentamos:

- Método numérico baseado em autovalores (Método de Arnoldi)
- Mostramos que as soluções numéricas têm convergência assintótica
- Exemplos numéricos

Modelo: $u_{tt}(x, t) + a(x)u_t(x, t) = d^2 u_{xx}(x, t)$, $0 \leq x \leq 1$, $t \geq 0$.

$u(x, 0) = f(x)$, $u_t(x, 0) = g(x)$, $0 \leq x \leq 1$, (cond. inic.)

$u(0, t) = 0$, $u(1, t) = 0$, $t > 0$, (cond. front.)

Estado da arte:

- Aspectos teóricos bem desenvolvidos
 - Para $a(x) \geq 0$, espectro do operador bem conhecido
 - Solução $u(x, t) \rightarrow 0$ exponencialmente quando $t \rightarrow \infty$, etc, etc (P. Freitas, L, Roder Tch, E. Zuazua, ...)

- Nenhuma abordagem numérica usando autovalores.

Apresentamos:

- Método numérico baseado em autovalores (Método de Arnoldi)
- Mostramos que as soluções numéricas têm convergência assintótica
- Exemplos numéricos

Método das Linhas:

Eq. evolução: $U_t = \mathcal{L} U, U(x, 0) = f(x), t \geq 0, x \in \mathbb{R}^n$

\mathcal{L} : Op. dif. indep. de t

Discretização Espacial

(dif. finitas, elem. finitos, met. espectrais, etc)



Sistema de EDO's: $v_t = L_h v, v(0) = f_h$ (1)

Mét. para EDO's (Runge-Kutta, etc) $\Rightarrow v(x_i, t) \approx U(x, t)$ "ao longo das linhas (x_i, t) "

Método das Linhas:

Eq. evolução: $U_t = \mathcal{L} U, U(x, 0) = f(x), t \geq 0, x \in \mathbb{R}^n$

\mathcal{L} : Op. dif. indep. de t

Discretização Espacial

(dif. finitas, elem. finitos, met. espectrais, etc)



Sistema de EDO's: $v_t = L_h v, v(0) = f_h$ (1)

Mét. para EDO's (Runge-Kutta, etc) $\Rightarrow v(x_i, t) \approx U(x, t)$ "ao longo das linhas (x_i, t) "

Método das Linhas:

Eq. evolução: $U_t = \mathcal{L} U, U(x, 0) = f(x), t \geq 0, x \in \mathbb{R}^n$

\mathcal{L} : Op. dif. indep. de t

Discretização Espacial

(dif. finitas, elem. finitos, met. espectrais, etc)



Sistema de EDO's: $v_t = L_h v, v(0) = f_h$ (1)

Mét. para EDO's (Runge-Kutta, etc) $\Rightarrow v(x_i, t) \approx U(x, t)$ "ao longo das linhas (x_i, t) "

Método das linhas para a Eq. da Onda:

$$u_{tt}(x, t) + a(x)u_t(x, t) = d^2 u_{xx}(x, t) \quad , 0 \leq x \leq 1, \quad t \geq 0.$$

$$u(x, 0) = f(x), \quad u_t(x, 0) = g(x), \quad 0 \leq x \leq 1, \quad (\text{cond. inic.})$$

$$u(0, t) = 0, \quad u(1, t) = 0, \quad t > 0, \quad (\text{cond. front.})$$

Discretização Espacial (dif. Finitas): $v_i(t) \approx u(x_i, t)$

$$0 = x_0 < x_1 < \dots < x_n < x_{n+1} = 1, \quad x_i = ih, \quad i = 0, 1, \dots, n, \quad h = \frac{1}{n+1}.$$



Sistema de EDO's:

$$\begin{aligned} \ddot{v}_i(t) + a(x_i)\dot{v}_i(t) &= \frac{v_{i-1}(t) - 2v_i(t) + v_{i+1}(t)}{h^2}, \quad i = 1 : n, \\ v_0(t) = v_{n+1}(t) &= 0, \quad t \geq 0, \\ v_i(0) = f(x_i), \quad \dot{v}_i(0) &= g(x_i), \quad i = 1, \dots, n \end{aligned} \tag{2}$$

$$\begin{cases} A_2 \ddot{v}(t) + A_1 \dot{v}(t) + A_0 v(t) = 0, \\ v(0) = [f(x_1), \dots, f(x_n)]^T, \quad \dot{v}(0) = [g(x_1), \dots, g(x_n)]^T, \end{cases} \quad (3)$$

$$A_2 = I_n, \quad A_1 = \text{Diag}(a_1, \dots, a_n), \quad a_i = a(x_i), \quad A_0 = \text{Tridiag}(-1, 2, -1)$$



$$\begin{cases} \dot{y}(t) = L_h y(t), \\ y(0) = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}, \end{cases} \quad L_h = \begin{bmatrix} 0 & I_n \\ -A_0 & -A_1 \end{bmatrix}, \quad y(t) = \begin{bmatrix} v(t) \\ \dot{v}(t) \end{bmatrix} \quad (4)$$

Solução: $y(t) = \exp(L_h t) y(0)$, depende dos autov. e autovet. $(\lambda_j, \mathbf{x}_j)$ do polinômio matricial quadrático

$$P(\lambda) = A_2 \lambda^2 + A_1 \lambda + A_0$$

$$\begin{cases} A_2 \ddot{v}(t) + A_1 \dot{v}(t) + A_0 v(t) = 0, \\ v(0) = [f(x_1), \dots, f(x_n)]^T, \quad \dot{v}(0) = [g(x_1), \dots, g(x_n)]^T, \end{cases} \quad (3)$$

$$A_2 = I_n, \quad A_1 = \text{Diag}(a_1, \dots, a_n), \quad a_i = a(x_i), \quad A_0 = \text{Tridiag}(-1, 2, -1)$$



$$\begin{cases} \dot{y}(t) = L_h y(t), \\ y(0) = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}, \end{cases} \quad L_h = \begin{bmatrix} 0 & I_n \\ -A_0 & -A_1 \end{bmatrix}, \quad y(t) = \begin{bmatrix} v(t) \\ \dot{v}(t) \end{bmatrix} \quad (4)$$

Solução: $y(t) = \exp(L_h t) y(0)$, depende dos autov. e autovet. $(\lambda_j, \mathbf{x}_j)$ do polinômio matricial quadrático

$$P(\lambda) = A_2 \lambda^2 + A_1 \lambda + A_0$$

$$\begin{cases} A_2 \ddot{v}(t) + A_1 \dot{v}(t) + A_0 v(t) = 0, \\ v(0) = [f(x_1), \dots, f(x_n)]^T, \quad \dot{v}(0) = [g(x_1), \dots, g(x_n)]^T, \end{cases} \quad (3)$$

$$A_2 = I_n, \quad A_1 = \text{Diag}(a_1, \dots, a_n), \quad a_i = a(x_i), \quad A_0 = \text{Tridiag}(-1, 2, -1)$$



$$\begin{cases} \dot{y}(t) = L_h y(t), \\ y(0) = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}, \end{cases} \quad L_h = \begin{bmatrix} 0 & I_n \\ -A_0 & -A_1 \end{bmatrix}, \quad y(t) = \begin{bmatrix} v(t) \\ \dot{v}(t) \end{bmatrix} \quad (4)$$

Solução: $y(t) = \exp(L_h t) y(0)$, depende dos autov. e autovet. $(\lambda_j, \mathbf{x}_j)$ do polinômio matricial quadrático

$$P(\lambda) = A_2 \lambda^2 + A_1 \lambda + A_0$$

$\mathbf{X} = [\mathbf{x}_1, \dots, \mathbf{x}_{2n}]$, $\Lambda = \text{diag}(\lambda_1, \dots, \lambda_{2n})$, $(\lambda_i, \mathbf{x}_i)$: Auto-pares de $P(\lambda)$

$$y(t) = \begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \exp(\Lambda t) \underbrace{\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix}^{-1} \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}}_{\alpha}$$

\Downarrow

$$\begin{aligned} v(t) &= \mathbf{X} \exp(\Lambda t) \alpha, \\ &= \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t) \quad (*) \end{aligned}$$

Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j

2. Resolva para α : $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$

3. Calcule $v(t)$ usando (*).

- Porquê usar autovalores se eles custam $O((2n)^3)$ operações ?

$\mathbf{X} = [\mathbf{x}_1, \dots, \mathbf{x}_{2n}]$, $\Lambda = \text{diag}(\lambda_1, \dots, \lambda_{2n})$, $(\lambda_i, \mathbf{x}_i)$: Auto-pares de $P(\lambda)$

$$y(t) = \begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \exp(\Lambda t) \underbrace{\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix}^{-1} \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}}_{\alpha}$$

\Downarrow

$$\begin{aligned} v(t) &= \mathbf{X} \exp(\Lambda t) \alpha, \\ &= \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t) \quad (*) \end{aligned}$$

Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j

2. Resolva para α : $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$

3. Calcule $v(t)$ usando (*).

- Porquê usar autovalores se eles custam $O((2n)^3)$ operações ?

$\mathbf{X} = [\mathbf{x}_1, \dots, \mathbf{x}_{2n}]$, $\Lambda = \text{diag}(\lambda_1, \dots, \lambda_{2n})$, $(\lambda_i, \mathbf{x}_i)$: Auto-pares de $P(\lambda)$

$$y(t) = \begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \exp(\Lambda t) \underbrace{\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix}^{-1} \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}}_{\alpha}$$

\Downarrow

$$\begin{aligned} v(t) &= \mathbf{X} \exp(\Lambda t) \alpha, \\ &= \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t) \quad (*) \end{aligned}$$

Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j

2. Resolva para α : $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$

3. Calcule $v(t)$ usando (*).

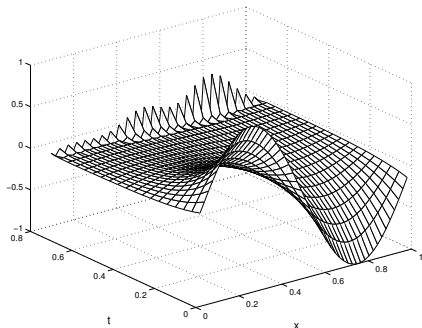
- Porquê usar autovalores se eles custam $O((2n)^3)$ operações ?

Algumas razões que justificam o método:

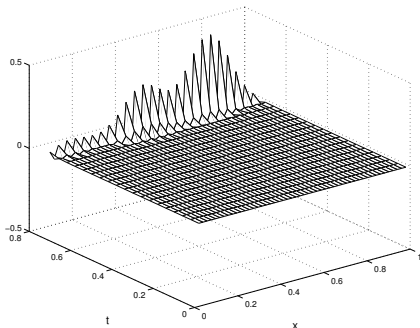
- Métodos Runge-Kutta precisam de “tamanho de passo” muito pequeno para funcionarem bem (perdem estabilidade quando t cresce).

Modelo: $u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}$, $\varepsilon a = 4\pi$, $\Delta t = 0.04$, $n = 50$
 $u(x, 0) = \sin(2\pi x)$, $u_t(x, 0) = -2\pi \sin(2\pi x)$, $u(0, t) = u(1, t) = 0$

Solução Numérica



ERR0



Algumas razões que justificam o método:

- Existência de métodos eficientes para autovalores (QR, Arnoldi, Iteração Simultânea, etc)
 - Soluções do método têm estabilidade assintótica garantida (Bazán e Cunha (2004)).
- A equação $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ sugere que poucos autovalores podem ser necessitados quando o vetor de condições iniciais $w_0 = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ pertence a um subespaço invariante \mathcal{S} de dimensão pequena (a maior parte dos α 's são nulos !) Se $w_0 \in \mathcal{S}$ de dimensão p , o método de Arnoldi inicializado com w_0 converge em p iterações!!
Neste caso basta resolver:

$$\begin{bmatrix} \mathbf{x}_1 & \cdots & \mathbf{x}_p \\ \mathbf{x}_1\lambda_1 & \cdots & \mathbf{x}_p\lambda_p \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$

Algumas razões que justificam o método:

- Existência de métodos eficientes para autovalores (QR, Arnoldi, Iteração Simultânea, etc)
- Soluções do método têm estabilidade assintótica garantida (Bazán e Cunha (2004)).

□ A equação $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ sugere que poucos autovalores podem ser necessitados quando o vetor de condições iniciais $w_0 = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ pertence a um subespaço invariante \mathcal{S} de dimensão pequena (a maior parte dos α 's são nulos !) Se $w_0 \in \mathcal{S}$ de dimensão p , o método de Arnoldi inicializado com w_0 converge em p iterações!!
Neste caso basta resolver:

$$\begin{bmatrix} \mathbf{x}_1 & \cdots & \mathbf{x}_p \\ \mathbf{x}_1\lambda_1 & \cdots & \mathbf{x}_p\lambda_p \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$

Algumas razões que justificam o método:

- Existência de métodos eficientes para autovalores (QR, Arnoldi, Iteração Simultânea, etc)
- Soluções do método têm estabilidade assintótica garantida (Bazán e Cunha (2004)).
- A equação $\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ sugere que poucos autovalores podem ser necessitados quando o vetor de condições iniciais $w_0 = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$ pertence a um subespaço invariante \mathcal{S} de dimensão pequena (a maior parte dos α 's são nulos !) Se $w_0 \in \mathcal{S}$ de dimensão p , o método de Arnoldi inicializado com w_0 converge em p iterações!!
Neste caso basta resolver:

$$\begin{bmatrix} \mathbf{x}_1 & \cdots & \mathbf{x}_p \\ \mathbf{x}_1\lambda_1 & \cdots & \mathbf{x}_p\lambda_p \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$

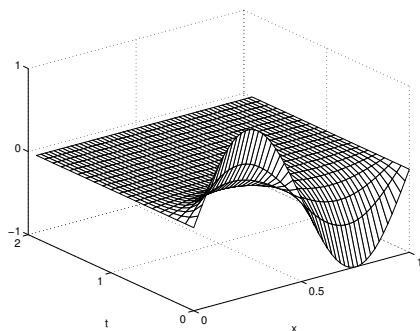
Resultados do Método proposto: Exemplo 1. Amortecimento constante

$$\text{Modelo: } u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}, \quad \varepsilon a = 4\pi,$$

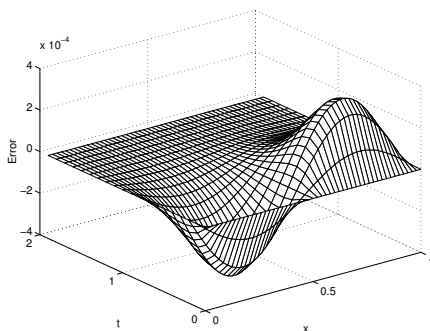
$$u(x, 0) = \sin(2\pi x), \quad u_t(x, 0) = -2\pi \sin(2\pi x), \quad u(0, t) = u(1, t) = 0$$

$n = 50$, Iterações Arnoldi = 2

Solução Numérica



ERR0



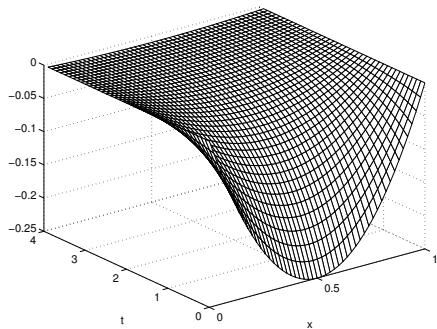
Resultados do Método proposto: Exemplo 2. Amortecimento variável

Modelo: $u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}$, $a(x) = 1 - \frac{2}{x(x-1)}$, sol. ex.: $u(x, t) = e^{-t} x(x-1)$

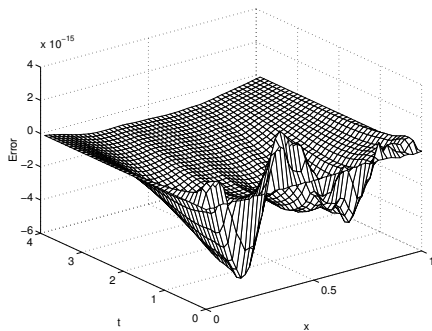
$u(x, 0) = -x(x-1)$, $u_t(x, 0) = x(x-1)$, $u(0, t) = u(1, t) = 0$

$n = 50$, $\varepsilon = 1$, Iterações Arnoldi = 1

Solução Numérica



ERR0



Exemplo 2. Porquê Arnoldi converge em apenas 1 iteração?

Modelo: $u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}$, $a(x) = 1 - \frac{2}{x(x-1)}$, sol. ex.: $u(x, t) = e^{-t} x(x-1)$

$u(x, 0) = -x(x-1)$, $u_t(x, 0) = x(x-1)$, $u(0, t) = u(1, t) = 0$

Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j

2. Resolva para α :
$$\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$

3. Calcule $v(t) = \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t)$

- Convergência é atingida em 1 iteração porque para este exemplo o vetor de condições iniciais depende linearmente do primeiro autovetor. Isto é,

$$\alpha_1 \neq 0, \alpha_j = 0, 2 \leq j \leq 2n.$$

Exemplo 2. Porquê Arnoldi converge em apenas 1 iteração?

Modelo: $u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}$, $a(x) = 1 - \frac{2}{x(x-1)}$, sol. ex.: $u(x, t) = e^{-t} x(x-1)$

$u(x, 0) = -x(x-1)$, $u_t(x, 0) = x(x-1)$, $u(0, t) = u(1, t) = 0$

Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j
 2. Resolva para α :
$$\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$
 3. Calcule $v(t) = \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t)$
- Convergência é atingida em 1 iteração porque para este exemplo o vetor de condições iniciais depende linearmente do primeiro autovetor. Isto é,

$$\alpha_1 \neq 0, \alpha_j = 0, 2 \leq j \leq 2n.$$

Exemplo 2. Porquê Arnoldi converge em apenas 1 iteração?

Modelo: $u_{tt} + \varepsilon a u_t = u_{xx}$, $a(x) = 1 - \frac{2}{x(x-1)}$, sol. ex.: $u(x, t) = e^{-t} x(x-1)$

$u(x, 0) = -x(x-1)$, $u_t(x, 0) = x(x-1)$, $u(0, t) = u(1, t) = 0$

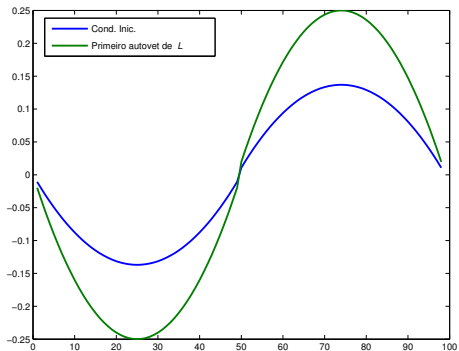
Método:

1. Encontre λ_j, \mathbf{x}_j
 2. Resolva para α :
$$\begin{bmatrix} \mathbf{X} \\ \mathbf{X}\Lambda \end{bmatrix} \alpha = \begin{bmatrix} v(0) \\ \dot{v}(0) \end{bmatrix}$$
 3. Calcule $v(t) = \alpha_1 \mathbf{x}_1 \exp(\lambda_1 t) + \dots + \alpha_{2n} \mathbf{x}_{2n} \exp(\lambda_{2n} t)$
- Convergência é atingida em 1 iteração porque para este exemplo o vetor de condições iniciais depende linearmente do primeiro autovetor. Isto é,

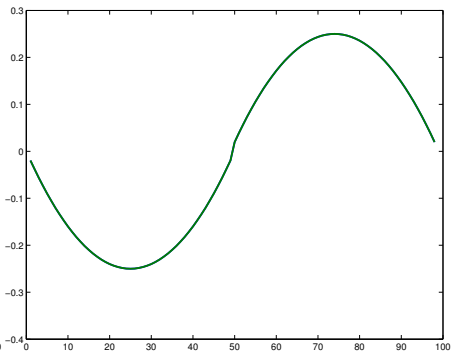
$$\alpha_1 \neq 0, \alpha_j = 0, 2 \leq j \leq 2n.$$

Exemplo 2: Condições iniciais w_0 “rapidamente resolvidas” em termos de autovetores v_j do operador

w_0 e v_1 (prim. autov.)



w_0 e $\alpha_1 v_1$

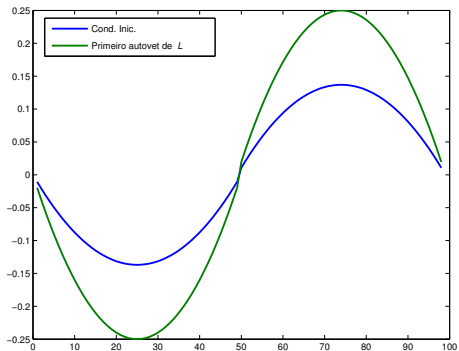


- **Conclusão:** O método de Arnoldi pode ser muito eficiente quando o vetor w_0 é aproximado bem como comb. linear de poucos autovet. do operador.

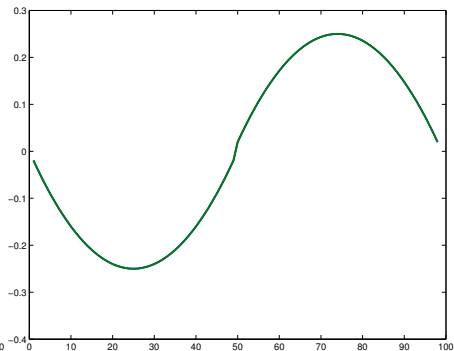
FIM

Exemplo 2: Condições iniciais w_0 “rapidamente resolvidas” em termos de autovetores v_j do operador

w_0 e v_1 (prim. autov.)



w_0 e $\alpha_1 v_1$



- **Conclusão:** O método de Arnoldi pode ser muito eficiente quando o vetor w_0 é aproximado bem como comb. linear de poucos autovet. do operador.

FIM